

DF - Polícia

Assembléia reúne 30 policiais

SÉRGIO ALMEIDA

MESMO ASSIM, UMA MEGAOPERAÇÃO, COM 200 SOLDADOS, FOI MONTADA PARA FICAR DE OLHO NOS GREVISTAS

MARIA EUGÊNIA

Para que não ocorresse o mesmo da semana passada, quando após a assembléia os policiais militares grevistas tentaram invadir o 2º Batalhão da PM em Taguatinga Norte, a Secretaria de Segurança montou um verdadeiro esquema de guerra para acompanhar a nova assembléia dos PMs, ontem de manhã, numa área próxima ao Gran Circo Lar. Mas se de um lado cerca de 200 homens estavam preparados para o enfrentamento, na reunião não mais que 30 policiais discutiam o futuro do movimento, liderados pelo ex-cabo Aires Costa. Um dos motivos

do esvaziamento foi o aquartelamento determinado pelo comando da PM.

O ex-militar, por sinal, é o único líder do movimento grevista em liberdade. Os demais, o cabo PM Sidney da Silva Patrício, o sargento PM Iron Pereira Godinho, e o cabo do Corpo de Bombeiros Geovani da Silva Carvalho, foram presos na tarde de terça-feira, por decisão do Ministério Público Militar, que considerou que os três incitavam a desordem e a quebra da disciplina na corporação e ameaçavam invadir quartéis.

Segundo Aires, o movimento foi esvaziado porque o comando da Polícia Militar decretou o aquartelamento (prontidão) na tarde de terça-feira. "Com isso, eles seguraram cerca de 12 mil homens nos quartéis", explicou. Apesar de não contar com um número significativo de participantes, a assembléia decidiu dar continuidade à operação padrão. Também ficou acertado que os grevistas vão

apoiar qualquer outra manifestação de trabalhadores, como a greve dos rodoviários, retirar as antenas de recepção das viaturas, congestionar os serviços 190 e 193, além de intervir no sistema de comunicação da PM.

Os militares estão pleiteando a adoção de um plano de remuneração próprio, que garanta ao soldado um salário-base de R\$ 2.575. Hoje, o salário de um soldado é de R\$ 1.150, mais R\$ 259 referentes ao rancho (alimentação). Para evitar outras prisões de militares envolvidos com o movimento, foi formada uma nova comissão de negociação, composta, em sua maioria, por familiares de policiais. "Com isso, podemos poupar alguns colegas do terrorismo que se instalou na corporação", explica Aires Costa. Também ficou marcada a data para nova assembléia, dia 27, um domingo, no centro de Ceilândia.

Além de 12 viaturas do Batalhão de Operações Espe-



COMANDO de greve explicou que movimento ficou esvaziado devido ao aquartelamento da tropa

ciais (Bope), acompanhavam a assembléia cerca de 20 homens da Polícia Montada e pelo menos 150 policiais militares instalados em quatro ônibus coletivos. Um ônibus

ficou parado próximo ao Gran Circo Lar. Do outro lado do Eixo Monumental, nos fundos do Teatro Nacional, ficou o restante dos policiais. Por volta das 10h40, a tropa

de choque foi desmobilizada e liberada. Apesar do aparato, o comandante-geral da PM, coronel Ruy Sampaio, garante que o movimento "esvaziou por si só".